

Cardoso planeja reforma constitucional

AGENDA DOS CANDIDATOS



Luiz Inácio Lula da Silva

Volta do Rio para São Paulo, descança e dá entrevista à tarde.



Fernando Henrique Cardoso

Faz campanha em Minas Gerais. Encontra o governador Hélio Garcia em Belo Horizonte e reúne-se com donas de casa de manhã. À tarde, vai a Pouso Alegre e Poços de Caldas.



Orestes Quéricia

Visita plataforma de petróleo em Macaé (RJ). Depois, vai para Governador Valadares (MG), onde encontra lideranças locais e faz comício à noite.



Leonel Brizola

Vai para Belo Horizonte e se reúne com candidatos do PDT no Estado.



Esperidião Amin

Visita a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. À tarde, faz campanha no município de Passo Fundo, Tapera e Catuípe. Dorme me Ijuí.



Flávio Rocha

Participa de encontro com lideranças do PL em Belo Horizonte e concede entrevista. Volta a Brasília à noite.



Hernani Fortuna

O candidato não divulgou sua agenda.



Walter Queiroz

Participa do programa "Bom Dia Brasil", na TV Globo e reúne-se com assessores em Brasília.

O candidato do Prona, Enéas Carneiro, não divulgou sua agenda.

Mudança na Carta será a primeira iniciativa de eventual governo do PSDB

JOÃO BOSCO RABELLO

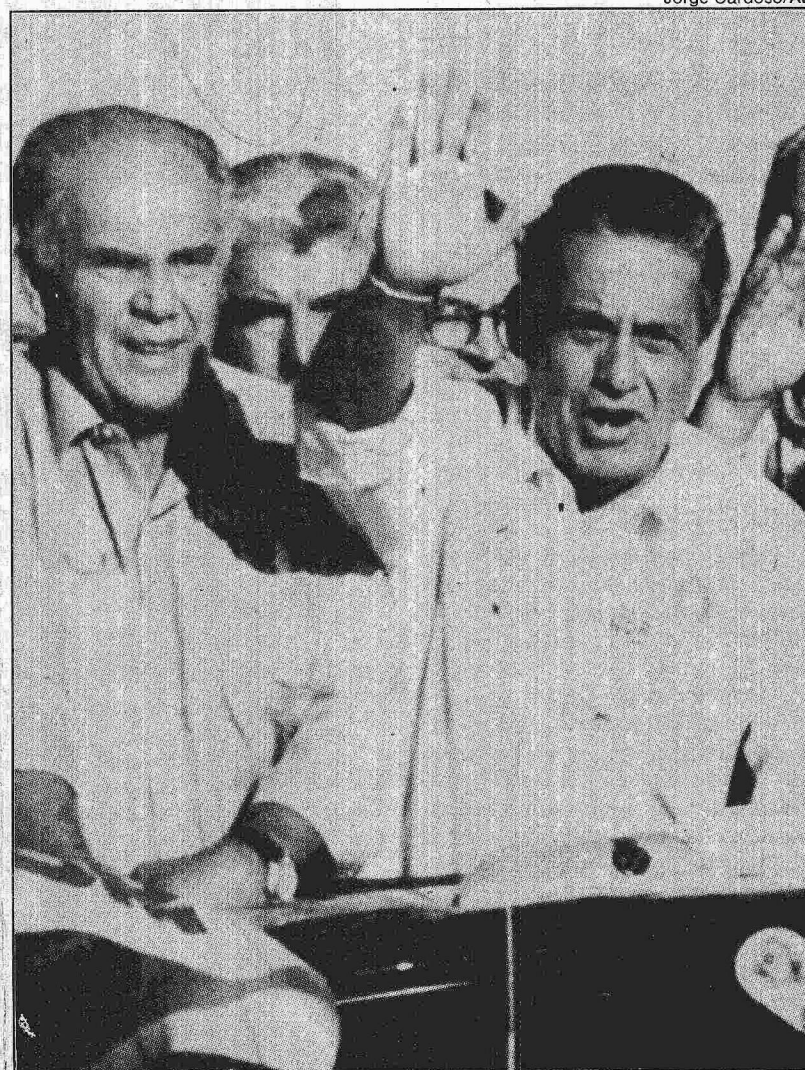
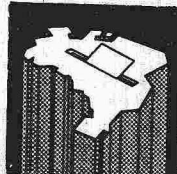
BRASÍLIA — O envio ao Congresso de um pacote de reformas constitucionais, com as propostas que a revisão frustrou, será o primeiro ato de um eventual governo do candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso. O resgate da reforma constitucional será parte de um plano de governo cuja fase preliminar está sendo coordenada pelo ex-presidente da Companhia Vale do Rio Doce Eliezer Batista.

Além das reformas tributária e fiscal, prioritárias por serem sustentáculos do plano econômico, Cardoso quer promover uma ampla reforma nacional, negociada com a sociedade, que, na sua opinião, avançou mais que o sistema político. "O País padece da falta de um plano macro de governo", disse Cardoso, que ontem fez um comício em Goiânia (GO). "O último que tivemos foi no governo Geisel."

Para implementar essas reformas, Cardoso contaria não só com a força das milhões de votos necessários à eleição de um presidente, mas também com uma ação corpo-a-corpo pelo convencimento de setores ainda refratários a mudanças polêmicas. Dessa convocação não excluiria nem o PT, embora ache que a resistência do partido a um convite do gênero seria grande. "Eles nunca compuseram, sempre foram oposição."

Há vários especialistas envolvidos no levantamento de um amplo diagnóstico da crise brasileira, identificando seus gargalos mais dramáticos, fornecendo subsídios para a elaboração do plano diretor. Cardoso não revela ainda esses nomes, mas, além de Eliezer, que coordena o processo, o médico Adib Jatene está sendo consultado pela equipe do senador. Na área da educação, tudo o que o candidato deixa escapar é que será um dos ministérios a centralizar as ações de governo.

O programa do leite, por exemplo, seria retomado, mas desta vez, via Ministério da Educação, para circunscrevê-lo às escolas, vinculando-o ao sistema de matrículas e frequência. No setor energético, ele pensa em retomar o projeto das concessões e, no que diz respeito às privatizações, acha que a discussão terá de ser sempre "flexibilizada", caso a caso. Na fase emergencial, Cardoso diz que não dispensará as medidas provisórias, sem constrangimento: "Precisarei governar."



O candidato tucano em Goiânia: ajuda de Eliezer e Jatene

O LEITOR PERGUNTA

O "Estado" publica respostas dos candidatos a dúvidas dos leitores



Yara Lúcia da Silva
24 anos, estudante

Pergunta para Luiz Inácio Lula da Silva (PT): "Qual seu projeto de governo para o País? Por onde começaria?"

LULA

O compromisso maior de um governo do PT é o de resgatar a cidadania de milhões de excluídos da vida social. No Brasil, há 32 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza. É preciso que a educação e a saúde sejam tratadas como questões essenciais para esse resgate de cidadania, com inversão de prioridades no Orçamento da União, por exemplo. Há 8 milhões de brasileiros sem emprego, sem contar os subempregados em péssimas condições de trabalho e salários baixos. O projeto "Mais e melhores empregos para os brasileiros" é uma iniciativa já lançada pelo PT, propondo a criação de 8 milhões de empregos em quatro anos e chamando a iniciativa privada a assumir sua responsabilidade na geração desses novos postos de trabalho ao lado do Estado e dos trabalhadores.